

A VOZ DO ALUNO E A ETNOGRAFIA: ABORDAGENS UTILIZADAS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE VICTÓRIA NA AUSTRÁLIA

STUDENT VOICE AND ETHNOGRAPHY: APPROACHES USED IN THE VICTORIAN EDUCATION SYSTEM, AUSTRALIA

Adriane Matos Araújo¹³

RESUMO

Este artigo é parte dos resultados do estágio de doutoramento realizado na Universidade de Sydney na Austrália. O objetivo é compreender como o sistema educacional de Victoria utiliza a abordagem etnográfica e as imagens etnográficas na implementação do *Student Voice*. A metodologia deste estudo se deu em três fases: participação em workshop, visita à duas escolas e uma revisão de literatura. Percebeu-se que a imagem etnográfica torna-se uma forte aliada na construção de conceitos, teorias e ações que favorecem práticas educativas e gera registros documentais que podem ser revisitados e comparados em diferentes momentos. O *Student Voice* é compreendido neste artigo como uma abordagem que tem o potencial de mudar a cultura de uma escola e, ainda, mudar paradigmas educacionais.

Palavras-chave: Etnografia. Voz do estudante. Educação. Voz do aluno.

ABSTRACT

This article is part of the results of the doctorate sandwich at the University of Sydney in Australia. The purpose is to understand how the educational system of the Victoria uses the ethnographic approach and the ethnographic images in the Student Voice implementation. The methodology of this study took place in three phases: participation of this author in a workshop, visit to two schools and revision of literature. It was noticed that the ethnographic image becomes a strong ally in the construction of concepts, theories and actions that favor educational practices and generates documentary records that can be revisited and compared at different moments. Student Voice is understood in this article as an approach that has the potential to change the culture of a school and to change educational paradigms.

Keywords: Student voice. Ethnography. Student's voice. Education

¹³Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestre em Educação pelo Programa de PósGraduação em Educação (ProPEd) da UERJ. Doutoranda em Educação pelo ProPEd UERJ. Doutorado Sanduíche realizado na Sydney School of Education & Social Work na Universidade de Sydney na Austrália (Bolsista Capes). Associada ao grupo de pesquisa Etnografia e Exclusão em Educação do Proped/UERJ. Integrante do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU). Professora Substituta da Faculdade de Educação da UERJ nas disciplinas de Tecnologias e Educação, Avaliação da Aprendizagem, Práticas Pedagógicas de Avaliação, Didática e Estágios Supervisionados. Lecionou como Professora Externa no Curso de PósGraduação do Centro Universitário Augusto Motta. E-mail: adrianematosaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte dos resultados do estágio de doutoramento¹⁴ realizado na *Sydney School of Education & Social Work* da Universidade de Sydney na Austrália no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019. Neste período, esta autora foi convidada pelo Prof.^o Roger Holdsworth da Universidade de Melbourne para participar de um workshop e para visitar duas escolas da cidade.

O workshop foi direcionado aos professores das escolas especiais da rede pública de ensino do departamento de educação do estado de Victoria na Austrália para dar continuidade ao processo de implantação da abordagem “*Student Voice*”¹⁵ na rede. As duas escolas visitadas na cidade de Melbourne em Victoria foram a *Mount Alexander College* e a *St. Charles Borromeo*, escolas regulares que aplicam de forma integral a abordagem do *Student Voice* no seu sistema de ensino.

O Prof.^o Roger Holdsworth é um especialista na abordagem *student voice* e foi convidado para participar do workshop com o objetivo de dar suporte aos professores que têm seguido as etapas do processo de implementação da nova abordagem em suas escolas. As escolas participantes do workshop estão trabalhando com estudantes com múltiplas deficiências físicas e intelectuais e para ampliar o atendimento educacional aos seus alunos, os professores têm explorado o que o *student voice* significa dentro de seu contexto - onde a suposição é frequentemente que esses alunos não têm capacidade de ter voz.

O Governo do Estado de Victoria na Austrália vem implementado nos últimos anos em todo o sistema de ensino público a abordagem *student voice*. Desde julho de 2018 tem sido intensificado os investimentos tanto a nível financeiro, quanto a nível

¹⁴ O estágio de doutoramento está inserido na pesquisa: "Etnografia e Exclusão: meta-análise interpretativa das pesquisas realizadas pelo Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) no período de 1984-2016". É o mesmo que doutorado sanduíche que se define como estágio no exterior e foi financiado pela CAPES. Tem por objetivo apoiar a formação de recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de doutorado sanduíche no exterior às Instituições de Ensino Superior com cursos de Doutorado reconhecidos pela CAPES. <https://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-externo/programa-de-doutorado-sanduiche-no-externo-pdse>

¹⁵ “*Student Voice*” em português é traduzido como “voz do aluno”, mas optou-se manter o nome padrão em inglês no decorrer do texto.

pedagógico, sendo assim, tem sido realizado diversos encontros em formato de workshops com os professores representantes das escolas com intuito de proporcionar treinamento e acompanhamento no processo de implantação.

Como primeiro passo, o departamento de educação do governo de Victoria convidou seis escolas para participar de periódicos workshops chamados "Laboratórios de Aprendizagem". Nesses encontros os professores apresentam uns aos outros como vem acontecendo no desenvolvimento da abordagem *student voice* - com o objetivo de melhorar suas ações dentro da escola.

Durante a participação desta autora no Laboratório de Aprendizagem percebeu-se que a abordagem etnográfica foi utilizada como metodologia para melhor compreensão das vozes de seus estudantes. Os principais instrumentos da pesquisa etnográfica que foram aplicados foram, a escuta atenta do outro, a observação participante, a produção de imagens e as entrevistas.

O objetivo deste trabalho é compreender como o sistema educacional do estado de Victoria utiliza a abordagem etnográfica e as imagens etnográficas na implementação do *student voice*. Enquanto que, a questão do estudo é refletir "Que contribuições as imagens etnográficas trouxeram para a implementação do *student voice* no sistema de ensino do estado de Victoria?". Dessa forma visa contribuir nos estudos sobre ambas abordagens de pesquisa no campo da educação.

Desenvolver estudos como este que apresentam a aplicação do *student voice* no cotidiano escolar de uma rede de ensino, com o auxílio da etnografia, tem potencial para ampliar e inovar as ações pedagógicas e as discussões do campo educacional revelando outras abordagens além das práticas tradicionais conhecidas. Acredita-se que estudos como este fomentam as discussões para o desenvolvimento de uma escola participativa e de maior desempenho tanto para os estudantes quanto para os professores e toda comunidade escolar.

Este artigo está dividido em quatro partes, sendo a primeira onde revela os métodos utilizados para elaboração deste texto; a segunda parte fala brevemente sobre a abordagem *student voice*; a terceira parte mostra de forma concisa a abordagem

etnográfica e; a quarta parte retrata o uso das imagens etnográficas no sistema educacional de Victoria.

METODOLOGIA

A oportunidade de participar do programa de doutorado sanduíche permitiu a esta autora vislumbrar mais de perto como ocorre o processo de implementação da abordagem *student voice* em um sistema público de ensino. O desenvolvimento do estudo desmembrou-se em três fases:

- Fase 1 - Participação no workshop “Laboratório de Aprendizagem” realizado pelo departamento de educação do governo do estado de Victoria onde os professores estavam explorando a abordagem do *student voice* dentro dos seus contextos escolares.
- Fase 2 – Visitação de duas escolas do sistema público de ensino que já aplicam o *student voice* em suas práticas pedagógicas.
- Fase 3 - Revisitação do banco de dados do Núcleo de Etnografia e Educação (NetEDU) com o objetivo de fazer uma seleção, releitura e uma nova análise dos textos que tratam da etnografia em educação e do *student voice*. Foi selecionado para este estudo um livro e uma monografia produzida pelo grupo de pesquisa. (MATTOS, 2004; BARROS, 2017).

A partir dessas etapas, este artigo foi escrito com o intuito de compartilhar os processos iniciais de como um sistema de ensino pode implementar a abordagem *student voice* e como a etnografia pode cooperar nesse processo.

Inspirado em Santos (2019) este estudo compreende que, do mesmo modo que o artesão se apropria das técnicas que aprendeu e aos instrumentos que usa, assim o cientista pós-abissal¹⁶ recorre as metodologias, como nas palavras do autor: “criativamente e não mecanicamente” (p.216).

¹⁶Pensamento pós-abissal nas palavras de Santos (2019, p.203) -> “Num mundo em que o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado ainda dominam, o pensamento pós-abissal e a autoridade pós-abissal (isto é, relações de poder desiguais transformadas em relações de autoridade partilhada) apontam para um horizonte utópico. Apesar disso, em vez de se tratar de uma situação imaginada de forma abstrata sem

Buscou-se refletir uma experiência educacional e cultural que acrescentou na ampliação de uma perspectiva sobre outra estratégia pedagógica (abordagem *student voice*) de forma prática. Pois, entendeu-se que essa abordagem é uma forma de resistência a esquemas pedagógicos rígidos, isso acontece, por trazer o estudante para o protagonismo do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, faz lembrar as palavras de Santos (2019) quando ele declara: “o investigador pós-abissal [...] tem especial interesse em produzir e valorizar conhecimentos capazes de fortalecer a resistência contra a dominação” (p.223). E, ainda, pretendeu-se validar a eficácia e a amplitude da abordagem etnográfica como instrumento de análise de uma outra prática educativa e pedagógica. Esses resultados foram expressos em um relatório de atividades de estágio de doutoramento enviado e validado pelo órgão de fomento CAPES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção será apresentado como o governo do estado de Victoria está desenvolvendo a implantação da abordagem *student voice*. Para isso, pretende-se brevemente falar sobre a abordagem *student voice* e de que como as escolas têm desenvolvido esse processo. Essas informações foram obtidas a partir de uma breve revisão de literatura, pela participação dessa autora em um workshop de treinamento dos professores da rede e a partir de visita realizada em duas escolas do sistema de ensino público. Esta seção também trará uma breve revisão de literatura sobre etnografia para compreender como essa epistemologia está contribuindo nas ações educacionais.

qualquer relação com a realidade atual, como acontecia com as utopias modernas, são princípios orientadores de ação social e política que se incorporam em lutas concretas”.

A Abordagem *Student Voice*

Esta subseção tem por objetivo mostrar brevemente o que significa a abordagem *student voice*, demonstrar o cotidiano de duas escolas que aplicam essa abordagem, a partir da visita realizada, e apresentar as principais discussões desenvolvidas no workshop elaborado pelo estado de Victoria.

De acordo com Roger Holdsworth (2018a) o principal foco da abordagem *student voice* é possibilitar maneiras diferenciadas de capacitação dos estudantes através da escuta de suas vozes, incentivo a autonomia e a participação ativa nas tomadas de decisões da escola. *student voice* é um termo amplo que indica “ouvir” o que os estudantes têm a dizer, buscando assim ativamente a sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Tem como destaque o envolvimento dos estudantes nas escolhas sobre o que e como eles aprendem, levando-as a participar de forma direta nas tomadas de decisões compartilhadas com o corpo docente tanto para decisões de ações em sala de aula como no contexto geral da escola.

As regulamentações que norteiam o sistema de ensino de Victoria na Austrália estão baseadas no “Gonski 2.0 Report¹⁷”, o documento recomenda a ação de práticas inovadoras de educação mais voltadas para a aprendizagem individual dos estudantes, visando dessa forma, uma reforma na educação australiana para o futuro. As escolas que estão no processo de implantação estão associadas ao Conselho Representativo dos Estudantes de Victoria (VicSRC¹⁸), que tem por objetivo implementar novas diretrizes educacionais a partir das experiências vivenciadas nas escolas diante da escuta dos estudantes. Entre tantas escolas associadas destaca-se aqui duas escolas: Mount Alexander College e St. Charles Borromeo, ambas foram visitadas por esta autora juntamente com o Prof.^o Roger Holdsworth, por ser conselheiro do VicSRC, ele circula entre as escolas para acompanhar e auxiliar nas atividades educacionais que priorizem ouvir o estudante.

¹⁷O relatório está disponível para mais informações pelo link: <https://www.education.gov.au/review-achieve-educational-excellence-australian-schools>

¹⁸Mais informações sobre este conselho pelo site: www.vicsrc.org.au

A escola secundária Mount Alexander College fica no bairro de Flemington na cidade de Melbourne, coordenada pelo Prof.^o Wayne Haworth que efetivamente aplica nas suas ações pedagógicas a abordagem *student voice*. Nesta escola, o próprio diretor conduziu a visita e apresentou cada espaço da escola apontando como as ações do *student voice* aconteciam na prática com apoio de todos os professores, funcionários, estudantes, pais e a comunidade desde o ano de 2016. O diretor informou que os estudantes desta escola escolhem o que vão estudar e juntamente com a equipe pedagógica planejam o conteúdo que será abordado e como serão abordados.

As salas de aula estão distribuídas pela escola de acordo com as disciplinas, sendo elas: sala de ciências que visa a realização de experiências práticas em laboratórios adaptados a partir dos conteúdos escolares estudados; sala de robótica que abarca os conceitos de matemática, física e de tecnologia para criação de novos projetos; sala de moda e artesanato que englobam conceitos de sociedade, padrões, diferenças e moda; sala de instrumentos musicais voltados ao desenvolvimento das habilidades musicais; sala de literatura como um espaço adaptado para exploração dos estudos literários, juntamente com os conteúdos da língua materna, no caso o inglês; sala de gastronomia que está voltada na valorização das comidas típicas da comunidade, uma vez que, a cidade tem em sua maioria imigrantes – trabalhando assim conceitos de tolerância social e afins; entre outros espaços para desenvolvimento de atividades físicas.

Além de conduzir a visita à escola, o diretor disponibilizou um material de publicação interna, que tem por objetivo informar à comunidade sobre as atividades realizadas pelos estudantes dentro da escola. Para o diretor, o empoderamento dos estudantes está no centro da construção do método pedagógico, reforça ainda que entre muitas atividades realizadas pelos alunos no ano de 2018, o Festival da Primavera foi um destaque. Neste evento os estudantes tiveram um papel importante no planejamento e na organização do Festival e puderam mostrar maneiras criativas de produzir conhecimento diferenciado e provaram também sua capacidade organizacional para conduzir o evento.

Em uma entrevista com o jornal on-line "*The Age*¹⁹" em 30 de abril de 2018, o diretor da escola Prof.^o Haworth disse que as mudanças ocorridas levaram a um maior engajamento dos estudantes e, assim, melhoraram os resultados e, inclusive, a reputação da escola. Ele ressalta que ao ouvir a voz dos estudantes valoriza-se o desenvolvimento de diferentes habilidades, incluindo o pensamento crítico, a criatividade, o empreendedorismo e a colaboração mútua. Relata ainda, que em apenas dois anos, as matrículas cresceram, aumentando quase o dobro, e a expectativa para 2019 é de que elas aumentem ainda mais.

A segunda escola visitada foi a Escola Primária St Charles Borromeo uma escola integrada ao sistema de ensino católico que fica situada em uma área periférica do subúrbio de Melbourne. A professora Sue Cahill - coordenadora da Equipe do Bem-Estar Estudantil da escola - juntamente com um aluno do 6^a ano que pertence a uma equipe chamada "Equipe de Ação Estudantil" conduziram a visita à escola. Eles focaram em informar sobre como as equipes de professores e estudantes trabalham no cotidiano das práticas educativas. A partir da abordagem do *student voice*, essa Equipe de Ação Estudantil inclui estudantes interessados em participar do debate para juntos decidirem sobre um determinado assunto de interesse ou que esteja trazendo algum incômodo ou preocupação na escola. Juntos investigam sobre o problema, planejam estratégias e implementam ações para fazer a diferença na questão e buscam soluções ativas, inclusive campanhas que podem ser divulgadas por peças ou jograis – no dia da visita estava acontecendo a performance dessa equipe comunicando à comunidade escolar sobre a igualdade de gênero.

Essas ações são desenvolvidas em conjunto com a equipe de bem-estar estudantil organizada pelos professores e professoras da escola que articulam as ações de acordo com as questões do currículo. A escola tem estado ativa por muitos anos em capacitar, construir e ouvir as vozes dos estudantes, e atualmente está muito envolvida com as propostas da Equipe de Ação Estudantil com intuito de construir

¹⁹Entrevista completa pode ser acessada pelo site: <https://www.theage.com.au/national/victoria/how-victorian-principals-responded-to-the-gonski-2-0-report-20180430-p4zchz.html>

relacionamentos respeitosos entre a comunidade escolar, particularmente em torno de estereótipos de gênero. Essa ação também acontece em parceria com uma “comunidade de prática” de nove escolas católicas com foco em ampliar e conduzir novas abordagens e ações em seus espaços escolares (Cahill, 2018).

Apesar de algumas escolas da rede, como as citadas acima, já estarem desenvolvendo a abordagem *student voice* em suas ações educativas há alguns anos, oficialmente o departamento de educação do estado de Victoria iniciou em julho de 2018 a implementação geral da abordagem *student voice* no sistema de ensino. Para isso vem investindo com iniciativas que geram recursos financeiros e pedagógicos para o desenvolvimento profissional dos professores e professoras da rede pública de ensino. Desde então, o departamento vem organizando uma série de workshops denominados "Laboratórios de Aprendizagem" para representantes de professores das escolas participantes. Existem seis desses laboratórios de aprendizagem, em diferentes áreas e com características diferentes. Especificamente, o workshop que esta autora participou teve um foco nas escolas especiais que atendem estudantes com múltiplas deficiências físicas e intelectuais. Esse laboratório foi organizado com os seguintes objetivos:

- Compartilhar o progresso e as oportunidades de aprendizagem compartilhadas;
- Clarificar e planejar os próximos passos;
- Conscientizar a política instituídas às Escolas Especiais.

Nesse workshop realizado em 13 de novembro de 2018 reuniram-se os representantes das escolas especiais de toda a cidade de Melbourne. Anteriormente, os professores e professoras já haviam participado de um outro encontro que os ensinou sobre a Etnografia como metodologia para ouvir e explorar as vozes de seus estudantes. Com o conhecimento adquirido sobre os instrumentos da Etnografia, iniciaram suas atividades de investigação dentro de suas escolas. Eles foram encorajados a começar a desenvolver um pequeno projeto de pesquisa que eles chamaram de 'protótipo' e, a partir daí, iniciaram algumas intervenções para construir um espaço na escola onde as vozes dos estudantes fossem ouvidas e suas necessidades atendidas. Eles usaram a entrevista aberta; registraram as imagens das entrevistas e do cotidiano escolar para

pós-análise em equipe; relatavam em “cadernos de campo” situações que julgavam importante pensar; aos estudantes que tinham dificuldades para se expressar oralmente utilizaram recursos visuais para que eles se expressassem; entre outras ações. Dando continuidade ao treinamento, este segundo workshop proporcionou para cada escola a oportunidade de apresentar os facilitadores e as barreiras que eles vivenciaram durante a implementação da abordagem *student voice* e com esses dados juntos planejarem os próximos passos.

Ainda no workshop, Roger Holdsworth ministrou a palestra intitulada "*Student Voice and Agency in Victoria and Internationally: an introduction*". Nesta palestra, o professor apontou os diversos encontros internacionais que tem acontecido pelo mundo, onde se estuda e se valoriza a voz do estudante como uma abordagem que possui três intenções principais: ouvir a voz, dar autonomia e estimular a participação dos estudantes com intuito de fomentar questões escolares em diversos níveis, tanto em sala de aula, como na escola e até mesmo no sistema de ensino (Holdsworth, 2018a). Segundo o professor, com a implementação da abordagem *student voice* essas intenções (voz, autonomia e participação) podem ser transformadoras diante de um sistema de ensino tradicional e melhorar três posicionamentos escolares:

- A prática docente;
- O engajamento estudantil;
- Os processos de aprendizagem.

Em um artigo posterior, Holdsworth (2018b) delineou as dimensões estruturais desses conceitos e intenções que seguirão descritos no quadro abaixo.

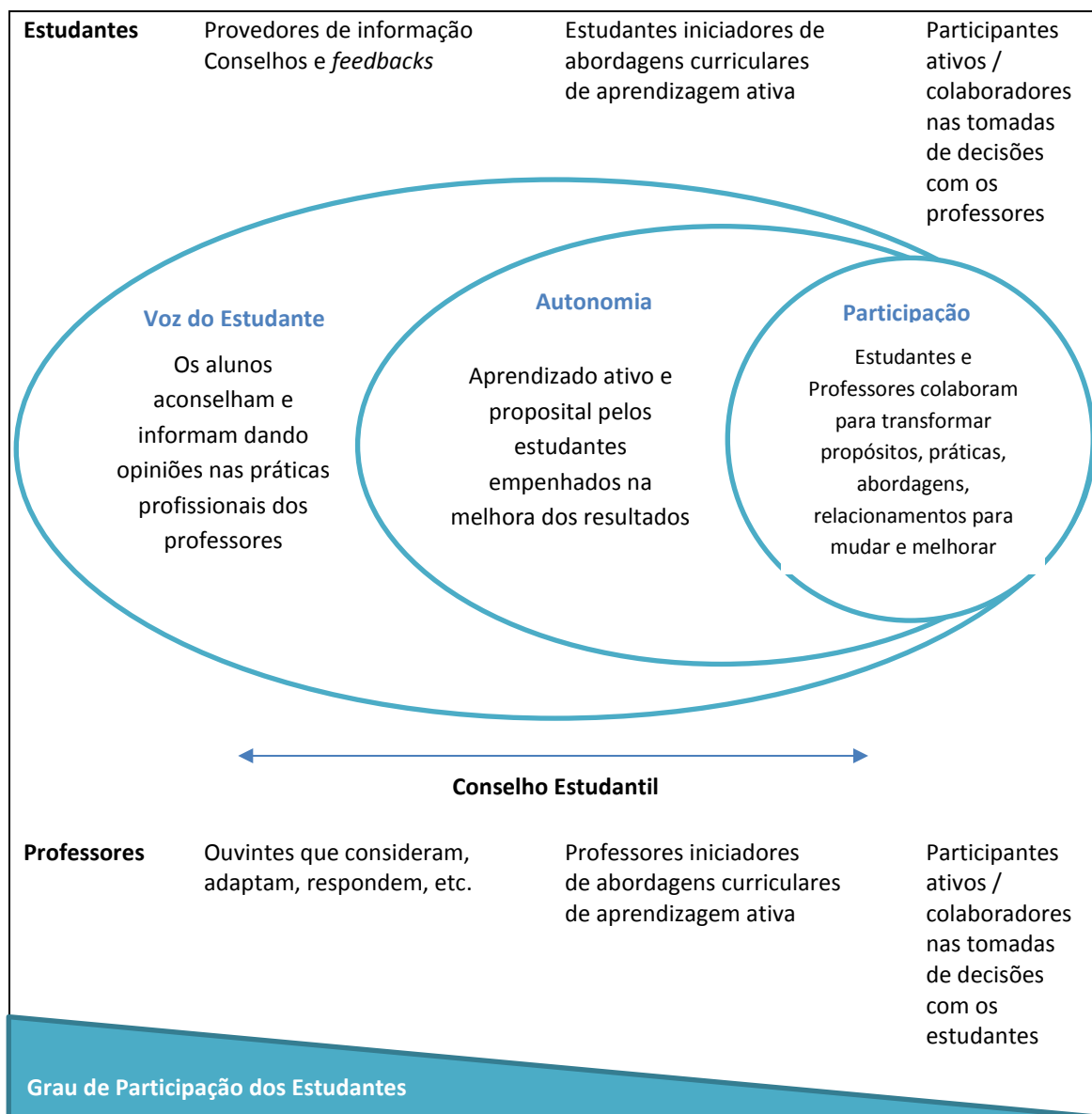
1- Quadro- Dimensões Estruturais

	Dimensão Do Estudante	Dimensão Estrutural	Resultados
Voz Do Estudante	Maior capacidade e disposição para formar pontos de vista, defende-los e argumenta-los.	Maior capacidade e disposição de outros agentes da escola em ouvir e agir em resposta às vozes dos estudantes.	Mudanças nas práticas de outros agentes da escola (ex. Professores), a fim de melhorar os resultados para todos.
Autonomia Do Estudante	Maior capacidade e disposição para planejar e tomar atitudes.	Maior capacidade e disposição das escolas e outras organizações educacionais para abordar os problemas e preocupações da sociedade.	Mudanças de políticas, práticas, ações e atividades a fim de melhorar o mundo onde vivem.
Participação Do Estudante	Maior capacidade e disposição dos estudantes para tomar decisões compartilhadas com os outros.	Maior capacidade e disposição de sistemas para incluir os estudantes na tomada de decisão compartilhada.	Mudanças nas decisões e práticas do sistema de ensino para melhorar os resultados para todos.

Fonte: Holdsworth, 2018 b [tradução nossa]

Diante disso, entende-se que o objetivo principal em permitir aos estudantes expressar sua voz, desenvolver sua autonomia e estimular sua participação é construir os processos educacionais inclusivos em colaboração entre estudante e professores, a fim de trazer melhores resultados para a comunidade escolar. Holdsworth mostrou essa reflexão de forma ilustrativa em um diagrama que explica o processo de participação inclusiva dos estudantes e as responsabilidades deles e dos professores, segue a seguir.

2- Quadro – Processo de Participação



Fonte: Holdsworth, 2018 a [tradução nossa]

Holdsworth (2018a) mostra neste diagrama que a 'voz do estudante' pode ser entendida como orientadora e modificadora das práticas pedagógicas dos professores, ao passo que a intenção da 'autonomia estudantil' (que inclui e se baseia na 'voz') possibilita as ações dos estudantes, os papéis dentro da aprendizagem que melhoram diretamente seus resultados e a 'participação dos alunos' (com base na 'voz' e na 'autonomia') fornece uma comunidade colaborativa de tomadores de decisão, onde todos aprendem juntos. O entendimento exposto no diagrama corrobora com o

trabalho de Cook-Sather (2009) onde ela diz que a escola pode incentivar os estudantes a serem autônomos e a pensarem sobre a reforma da educação (participação) a partir da perspectiva deles.

Barros (2017) explorou em sua monografia a perspectiva de Cook-Sather sobre o *student voice*, onde ela aponta que a autora acredita que os estudantes e professores: "assumem riscos juntos; aprendem juntos; e nunca param de escrever, rever e reler suas próprias histórias de alunos, bem como os professores" (p.21). Cook-Sather (2009) destaca a importância a respeito da tomada de decisão compartilhada entre professores e estudantes, uma vez que o processo tem dois lados: o ensino e a aprendizagem. Para Barros (2017), as vantagens apontadas por Cook-Sather são a participação efetiva dos estudantes no centro do processo escolar, e estas são numerosas ; entre elas , destacam-se:

a consciência de quando, por que e como consultar os estudantes com mais eficiência; a criação de um compromisso formal para continuar a desenvolver diferentes oportunidades de consultoria; e, usar os resultados para o progresso do espaço educacional (p. 23).

Entende-se que apoiar e habilitar a voz do aluno é uma abordagem que precisa ser aplicada em um movimento reflexivo constante, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem flui em uma transição constante e as mudanças devem ser vistas, revisadas e aplicadas constantemente de forma prática.

A Abordagem Etnográfica

O principal objetivo desta subseção é falar brevemente sobre as principais ferramentas que são aplicadas no desenvolvimento da pesquisa etnográfica em educação. A etnografia tem como destaque ouvir o discurso, ouvir o "outro", buscar compreender a maneira de pensar do "outro", e analisar como eles entendem o seu mundo e, assim, produzir conhecimento. Desta forma, a etnografia abre espaço para receber e perceber as pessoas como elas são (MATTOS, 2015, notas de aula). Assim,

este tipo de epistemologia tem sido amplamente utilizada na pesquisa educacional e no caso do sistema de ensino de Victoria, como vimos acima, foi aplicada para compreender a realidade cotidiana dos estudantes nas escolas que estão em processo de implementação da abordagem *student voice*.

Segundo Erickson (2004), o etnógrafo leva ao campo um ponto de vista teórico, juntamente com um conjunto de questões explícitas ou implícitas para proteger a realidade investigada. Suas perspectivas e questões podem mudar durante o trabalho de campo, mas o pesquisador chega ao campo com suas suposições e, a partir do próprio campo, a investigação começa. Entendendo que, é melhor fazer o processo de pesquisa refletir de forma a informar e fortalecer a intuição inicial, em vez de reforçá-la.

Pesquisadores com amplo trabalho em etnografia de sala de aula como Erickson (2004) e Mattos (2011) apontam que, no decorrer da pesquisa e escuta do outro, o etnógrafo precisa considerar pelo menos cinco aspectos da ação que se quer observar: o aspecto particular, o seu âmbito geral, o significado do presente discurso, o seu significado social e a descrição densa sobre a escuta e a observação. Este último aspecto, a descrição densa (Geertz, 1989), é corroborado por inúmeros autores da etnografia por seu valor significativo no trabalho etnográfico. Através desse tipo de narrativa, a ação objetiva da fala e seus significados manifestados pelos sujeitos pesquisados ganham vida. Ou seja, se o etnógrafo pode descrever a cena que envolve uma ação de forma clara, incluindo aspectos particulares ao cobrir aspectos gerais, eles serão capazes de transportar o leitor para o evento que eles estão descrevendo, e, assim, cumprindo o seu papel em revelar a realidade vivida pelos sujeitos da ação.

Descrever a interação face-a-face requer uma análise cuidadosa, especialmente em ocasiões sociais, para identificar em que ponto da relação de poder a pessoa está falando e / ou como identificar o significado do tom de voz utilizado. Para Mattos (2004), a importância dos registros audiovisuais é a oportunidade que eles oferecem para desenvolver um olhar mais detalhado sobre os registros que estão disponíveis ao pesquisador após a pesquisa de campo, permitindo a revisão do trabalho

realizado. Ou seja, os registros documentados são elementos fundamentais desse tipo de pesquisa.

Erickson (2004) fala sobre a registro de som e imagem, com esse registro é possível ampliar as possibilidades de análise do pesquisador, mais do que a capacidade cognitiva pode alcançar. Desta forma, pode-se captar informações que não teria sido possível antes. O autor também fala sobre o registro audiovisual, onde essa forma de registro amplia as possibilidades de análise do comportamento, quando em uma interação o ouvinte está respondendo diretamente ao discurso do falante utilizando o corpo e gestos para essa interação.

Este registro de campo ou imagens produzidas ajudam o pesquisador a lembrar e refletir sobre as ações e falas ocorridas. No caso da sala de aula, a etnografia se encaixa de forma peculiar nas pesquisas que estudam o cotidiano e as questões socioeducacionais pois presta a atenção às ações globais e depois para às formas específicas de interação face-a-face. Erickson (2004) em seus estudos etnográficos da sala de aula, sugere uma revisão geral do material registrado para só então delimitar os focos considerados importantes à luz do objetivo da pesquisa. Para delimitar esses focos, são estabelecidos códigos de tempo que permitem retornar ao evento e aprofundar as análises a partir desses indicadores. Fazem parte da análise de dados, desde um simples olhar até um movimento do corpo. O foco do pesquisador se dá após ele detalhar as múltiplas possibilidades de análise.

Para Erickson (2004), o uso do registro de som e imagem permite a flexibilidade de verificar as imagens por diversos mecanismos: para trás, em diferentes velocidades, sem som, apenas com imagem ou vice-versa. O autor apresenta ainda alguns princípios que devem ser levados em conta quando se utiliza imagens como o foco da análise: o primeiro é a ocorrência dos eventos, diz respeito ao momento que os gestos e as palavras se fundem e ocorre uma comunicação anunciada. Por exemplo, o ato de se levantar para tentar falar e ser interrompido. Esse gesto pode expressar que o assunto está sendo excluído do processo de comunicação. O segundo princípio busca compreender as regras que regulam a ação, ou seja, como elas acontecem de acordo com o momento-espaco-tempo e como elas podem ser analisadas. Outro exemplo,

quando uma professora diz: "Não posso falar com todos falando ao mesmo tempo". Esta fala pode expressar uma sanção em um dado momento e em outro uma regulação de uma brincadeira que ela mesma propôs à classe.

E finalmente, o autor explica que o princípio da normalização de formas ambíguas, palavras, comunicações e eventos cotidianos podem ser interpretados de maneiras diferentes, dependendo da idade, do grupo ou de outros fatores. No entanto, por muitas vezes, as regras sociais são pouco claras para o pesquisador, por isso é importante a revisitação dos dados continuamente para minimizar as incoerências.

Nessa direção, em etnografia, ao manter-se o ritmo estável e atento às vozes dos sujeitos estudados, o diálogo, a conversa aberta e a oportunidade de ouvir fazem parte do cenário que enquadra o olhar do pesquisador. Segundo Mattos (2014), a etnografia é um processo de aprendizagem que informa sobre formas de ver e agir no mundo. Na medida em que a etnografia é entendida como tal e seus princípios são aplicados, ela se tornará reflexiva de suas práticas e formas de responder, modificando suas interações na pesquisa e no seu dia a dia.

Madison (2005) acrescenta que o etnógrafo crítico move-se de algo que é, o que pode ser, e resiste às diferentes formas de controle. Nesse viés, a etnografia incorpora os ensinamentos de Erickson sobre a pesquisa etnográfica e a de Freire sobre a dialética na educação. Mattos (2011) expande essa ideia dizendo que a etnografia explora novos temas que orientam o objeto de estudo, a fim de redescobrir caminhos, redefinir hipóteses e construir interpretações. No campo da pesquisa estão as possibilidades de criar um novo conceito de realidade, ou seja, procura-se reconhecer o que ainda não é conhecido.

Nesse contexto, a produção de conhecimento é delimitada por etapas e limites dos conhecimentos coletados no campo da pesquisa, especialmente aqueles que são estabelecidos a partir das interações do sujeito e do objeto de seu conhecimento. A partir das narrativas dos sujeitos da pesquisa e do pesquisador, a pesquisa etnográfica em educação amplia as perspectivas, principalmente, nos estudos de grupos desfavorecidos e na vulnerabilidade socioeducativa, construindo uma fotografia do campo estudado, permitindo a consolidação de teorias e análises.

Diante disso, entende-se que a etnografia foi uma aliada na implementação da abordagem do *student voice* no sistema de ensino de Victória pois seus instrumentos ajudaram aos profissionais à construir seus projetos, ou como eles chamaram, seus protótipos para que a voz dos estudantes pudessem ser ouvidas, analisadas e interpretadas. A etnografia foi adaptada ao processo de implantação como metodologia e seus recursos de pesquisa foram instrumentos para construção de um material que orientasse os profissionais das escolas e da rede de ensino a repensarem práticas pedagógicas e políticas públicas partindo do sujeito pesquisado.

O uso da Imagem Etnográfica nos estudos do sistema de ensino de Victória

As subseções anteriores mostraram o sentido de ambas as abordagens, o *student voice* e a etnografia, permitindo assim uma melhor compreensão sobre os principais conceitos e conexões entre elas. Nesta subseção apresentar-se-á a maneira que os professores e professoras da rede de ensino de Victoria se apropriaram da etnografia como metodologia e, especificamente, como as imagens etnográficas produzidas durante a observação participante cooperaram com a continuidade da implementação do *student voice*.

Os professores e professoras realizaram seus trabalhos preliminares pautados no método etnográfico e durante o workshop - realizado em 13 de novembro de 2018 - compartilharam uns com os outros as suas principais ações e de que forma se apropriaram da abordagem etnográfica e das imagens etnográficas produzidas durante o processo de observação e escuta dos estudantes. Vale lembrar que, o sistema de ensino de Victoria optou em utilizar a etnografia como método de pesquisa para que a equipe de professores pudesse conhecer as questões do cotidiano escolar e trazê-las para o processo de análise com intuito de articular novas medidas pedagógicas tendo a voz do aluno como cerne da análise. Eles acreditam que ao utilizar os instrumentos etnográficos podem obter novas informações sobre seus alunos.

Em seus relatos, durante o workshop, os professores e professoras destacavam que estavam aprendendo a se apropriar do método etnográfico como uma ferramenta

de inspiração e que a aplicação dos instrumentos estava gerando um ambiente de confiança entre eles e os estudantes, por permitir que eles se expressassem de forma natural.

A primeira ferramenta utilizada pelos professores em suas pesquisas foi a entrevista. Os professores e professoras fizeram entrevistas abertas, que eles denominaram de "Pergunta Por que" - ou às vezes - "Cinco porquês". Durante a observação ou durante as atividades com os estudantes, eles realizaram algumas entrevistas que iniciavam com uma pergunta a respeito de suas preferências; depois que os alunos respondiam à pergunta, o professor adicionava o "Por quê?" e continuava fazendo isso até que ele sentisse que entendeu o real significado das respostas dos alunos.

Mattos (2004) descreve em seu livro, onde apresenta os textos de Erickson, que no trabalho de campo etnográfico, as entrevistas são conduzidas informalmente e o pesquisador pode fazer algumas perguntas sobre as ações que estão sendo realizadas, ou fazê-las imediatamente depois. Segundo Erickson, o principal objetivo da entrevista é fornecer evidências que possam confirmar ou não as inferências sobre os pontos de vista dos participantes em estudo, com base na observação participante dos sujeitos investigados. Segundo os relatos dos professores, os resultados das entrevistas geraram oportunidades valiosas para ouvir e compreender o que os estudantes queriam fazer na escola e quais atividades de aprendizagem mais interessavam a eles. Percebe-se que esse resultado foi particularmente valioso, por se tratar de um contexto em que esses estudantes eram frequentemente considerados "sem voz", ou "sem interesse" ou até "sem expressão", e jamais houve outro momento em que se ouviu suas preferências, pontos de vista ou vozes.

A segunda ferramenta utilizada pelos professores e professoras em suas pesquisas foi o registro de imagens. Eles geraram registros de áudio, vídeo e fotografia das atividades realizadas pelos e com os estudantes. Esses registros tinham diferentes focos, entre eles: compartilhar as produções e as atividades realizadas pelos estudantes com a comunidade escolar em geral; analisar o desempenho e a implementação da

abordagem *student voice* dentro da escola; e, por fim, analisar e entender o que essas imagens emergentes do campo de pesquisa queriam dizer.

Nos estudos de Mattos (2004), a autora aponta que Erickson defende que um dos objetivos da etnografia em educação é revelar o significado social da fala ou da atividade dentro da sala de aula, além de seus significados referenciais. Corroborando com a atitude dos professores e professoras que buscaram extrair do material produzido no campo os significados que os estudantes deram ao processo de produção de conhecimento e o que esperam da escola.

Com o material produzido e a partir da análise dele, a equipe de professores aproveitou os resultados das análises e as imagens etnográficas geradas no campo para desenvolver um material específico onde compartilharam com a comunidade escolar os benefícios e o desenvolvimento da nova abordagem de ensino destacando o protagonismo dos estudantes, incluindo os alunos com necessidades especiais. As imagens produzidas foram interpretadas com os outros professores envolvidos no processo de análise e, quando possível, também eram analisadas com os estudantes. A partir daí, o resultado das análises eram transformados em materiais em formato de pequenos livros e manuais com intuito de publicar e disseminar a produção dos estudantes e o que tem emergido nesta nova abordagem de ensino. Destaca-se ainda, que uma das escolas envolvidas neste workshop, tem sido ativa na fabricação de uma série de publicações lideradas e produzidas pelos estudantes onde eles ilustram a capacidade, em vez da incapacidade, dos estudantes (Gaff, 2018). A equipe de professores frisou que ficou convicta que ouvir seus estudantes tornou-se uma prioridade e, assim como, divulgar suas vozes e expressões.

Durante o workshop, as atividades realizadas pelos estudantes foram apresentadas entre o grupo de professores através das imagens produzidas durante a pesquisa, sendo em forma de slides, pequenos livros ou manuais de atividades. No workshop anterior, os professores juntos definiram as estratégias para conduzir as entrevistas e para produzir os registros de imagem. O grupo relatou que inicialmente houve uma preocupação considerável de que esses recursos etnográficos definidos não fossem adequados ao nível intelectual e de aprendizado dos estudantes envolvidos. Por

esse motivo, os professores definiram que se fosse necessário haveria uma adaptação ao uso padrão instituído à realidade dos estudantes pesquisados, daí a vantagem de terem registrado as imagens para adaptarem novos recursos, se necessário. Durante o processo da pesquisa, os registros de imagem e as entrevistas foram sendo analisadas e os procedimentos foram adaptados de acordo com o interesse e a capacidade dos estudantes envolvidos, mantendo assim, as opiniões e as necessidades dos estudantes sempre no centro do processo do ensino e da aprendizagem. Dessa forma ampliou-se a consolidação de novos métodos que partiam dos próprios estudantes.

Para compartilharem integralmente o processo uns com os outros no workshop, o grupo de professores apresentou as imagens etnográficas do campo através de slides, portfólios, fotópticos, manuais ou pequenos livros reunidos por eles e produzidos pelos próprios alunos para ilustrarem as etapas de todo o processo e apontarem possíveis necessidades de adaptação para que toda a equipe acompanhasse o passo a passo das etapas, incluindo fragilidades e ganhos.

Ao final do workshop, uma reflexão interessante surgiu durante um momento de discussão, quando uma professora falou, para todos os participantes, sobre o que ela chamou de “Reflexões Etnográficas”. Ela descreveu o valor que a etnografia e seus instrumentos têm tido em fazê-la refletir sobre sua ação pedagógica. Ela relatou que, depois de estudar os dados do campo, principalmente ao analisar as imagens etnográficas, descobriu o quanto precisa se atentar mais profundamente aos seus alunos, disse ainda, como é importante permitir que suas vozes sejam ouvidas - e como ela ficou surpresa com o que os alunos tinham a dizer e as suas concepções de si mesmos como aprendizes. Com esse trabalho, ela compreendeu que pôde cooperar mais efetivamente com eles na construção de conhecimento que faça sentido para os seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conexão entre as abordagens *student voice* e a etnografia revela um interessante potencial nas dimensões mais amplas do processo de ensino e

aprendizagem dentro da escola e da sala de aula a partir da escuta e da interpretação do que os estudantes têm a dizer e a contribuir. Desta forma, temos a chance de entender e interpretar o que o estudante quer e o que ele espera da escola, corroborando com os estudos de Mattos (1996), onde ela aborda a perspectiva "bottom-up". Trata-se de uma dimensão de análise de baixo para cima, que considera como topo da análise aquele que muitas vezes é considerado a base da pirâmide, levando em conta outras representações de poder. Com essa perspectiva, é possível fazer da escola um lugar de construção ativa de conhecimento sobre a ótica dos 'sujeitos' da educação, os estudantes.

O uso da imagem etnográfica oferece uma oportunidade para rever o que não poderia ser percebido durante a observação participante ou realizado por atividades dentro do campo. As imagens tornam-se documentos de pesquisa que enriquecem as análises interpretativas associadas com outras produções de dados do campo estudado. Diante disso, percebe-se que a imagem etnográfica torna-se uma forte aliada na construção de conceitos, teorias e ações que favorecem práticas educativas e gera registros documentais que podem ser revisitados e comparados em diferentes momentos. Com o avanço da tecnologia digital na indústria da imagem, o uso de imagens no campo de pesquisa vem sendo aprimorado. Isso facilita o trabalho de pesquisadores que podem usar o registro de imagens de diferentes formas e perspectivas e, podem ainda, armazená-los de maneira segura. As imagens podem ser revisitadas, reestudadas, reinterpretadas, reanalisadas e comparadas com novas descobertas em novas pesquisas, cooperando substancialmente com novos estudos, uma vez que o processo educacional é dinâmico e transitório.

O *student voice* é compreendido neste artigo como uma abordagem que tem o potencial de mudar a cultura de uma escola, mudar paradigmas educacionais onde os estudantes ensinam aos professores, onde eles estão dizendo o que eles querem estudar e aplicando suas escolhas de forma construtiva e eficiente em seu cotidiano escolar. O material produzido a partir da abordagem etnográfica, em destaque, as entrevistas, as imagens etnográficas e a análise em grupo contribuíram diretamente para a implementação da abordagem *student voice* no estado de Victoria. Essa conexão

revelou um potencial para revolucionar o sistema educacional de Victoria e, de fato, pode fazê-lo onde quer que seja implementado.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. H. F. de. **O Papel do Educando em Estudos Sobre “Student Voice” na pesquisa de Alison Cook-Sather**. Monografia, 2017, UERJ.

CAHILL, S. **Student Voice leads change in Respectful Relationships**. Connect 234, December 2018 (on-line at: <https://research.acer.edu.au/connect/vol2018/iss234/>)

COOK-SATHER, A., et al. **Learning from the student's perspective: A sourcebook for effective teaching**. Paradigm, 2009.

GAFF, L. **Wanna ...** Connect, 230. April 2018. (on-line at: <https://research.acer.edu.au/connect/vol2018/iss230/>)

HOLDSWORTH, R. **Student voice, agency, participation**. Connect, 229. February 2018. (on-line at: <https://research.acer.edu.au/connect/vol2018/iss229/>)

HOLDSWORTH, R. **Thinking about ‘agency’**. Connect, 233. October 2018. (on-line at: <https://research.acer.edu.au/connect/vol2018/iss233/>)

MANEFIELD, J., COLLINS, R., MOORE., MAHAR, S., & WARNE, C. **Student voice: a historical perspective and new directions**. Victoria. Dept of Education. Office for Education Policy and Innovation at: <https://trove.nla.gov.au/work/153066936?q&versionId=217780420>

MATTOS, C.L.G. de. **Fracasso Escolar: Imagens de Explicações Populares sobre "Dificuldades Educacionais" entre Jovens de Áreas Rural e Urbana do Estado do Rio de Janeiro UFF/INEP (1991-1996)**. Relatório de Pesquisa. UFF/INEP. 1996.

MATTOS, C. L. G (org). **Etnografia na Educação: textos de Frederick Erickson**. Rio de Janeiro: Netedu. E-book, 2004.

SANTOS, B.S. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 1ªed. 2019. 478p.

Data de envio:08/04/2019

Data de aceite:13/12/2019